



PRÁTICAS EM LINGUAGEM ACESSÍVEL

Prof. Dra. Sabine Amaral Martins (CAPES/UNISC)

Prof. Dra. Heloísa Orsi Koch Delgado (LASALLE/UFRGS)

Prof. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Ementa: Um texto é como um prédio público. Pessoas diversas frequentam o local, incluindo aquelas com necessidades especiais. Para que seja possível entrar e sair do edifício, são necessários recursos de acessibilidade como: rampas, elevadores para cadeirantes, piso tátil etc. (FINATTO; PONOMARENKO; BERWANGER, 2019). Da mesma forma que um prédio sem acessibilidade não permite o ingresso de todos, um material escrito que apresente uma linguagem complexa pode dificultar e até mesmo impedir o acesso de muitas pessoas àquela informação. Logo, elaborar materiais em Linguagem Acessível é um ato de cidadania. Um marco brasileiro importante foi a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) e seu protocolo facultativo, acordo do qual o Brasil é signatário, incorporado em seu bojo legislativo desde 2015, através da lei nº13.146 (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Se considerarmos que inclusão “é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana [...] com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações” (SASSAKI, 2009, p. 10), a importância da Convenção é permeada, entre outros fatos, pela participação das pessoas com deficiência na elaboração do material final. O texto da lei traz a concepção de comunicação como uma forma de interação dos cidadãos que abrange as línguas orais, a Libras, a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as TICs (BRASIL, 2015). Por essa razão, o presente simpósio tem por objetivo compartilhar estudos finalizados, práticas em andamento, revisões teóricas/sistemáticas, resultados de projetos de pesquisa e/ou extensão sobre Linguagem Acessível. Aceitam-se, ainda, trabalhos em acessibilidade textual e terminológica, tradução intralinguística, linguagem simples, comunicação aumentativa e alternativa, design visual, design editorial e estudos sobre legibilidade/leitabilidade.

Palavras-chave: Linguagem Acessível (LA), Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), Linguagem Simples (LS), Tradução Intralinguística (TI), Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).